



UM SÍNODO FRATERNAL

Pág. 9 a 13



BISPO ELEITO

Pág. 11



NOVO ARCEBISPO DE CANTUÁRIA

Pág. 14

Este é o último *ND* de minha responsabilidade, após 12 anos no cargo de Diretor. Porque o *ND* nunca foi meu, devolvo-o agora à Igreja com muita alegria.

Durante aquele período procurou-se dar cumprimento ao que em Sínodo foi assente, isto é, que o *ND* fosse instrumento de consciencialização do povo da Igreja apresentando-a como uma Diocese, inserida na Comunhão

de, de modo especial aos Pastor presbiteriano Manuel Cardoso e Rev^o Diamantino Lemos pela sua prestimosa e regular colaboração.

Agora, porque considero que as mudanças são sempre fatores de inovação e melhoria na vida das instituições, é a altura de se refletir em todas as dimensões da comunicação na Igreja, à luz das potencialidades das novas tecnologias, site, twitter, facebook, e-mails, etc., e definir a estratégia mais apropriada ao interesse da missão da Igreja. E, se for entendido continuar a publicação, importa que o *ND* receba o “apport” de novas ideias, novos modos de fazer, novas

dinâmicas que refresquem e atualizem a sua forma e o seu conteúdo indo ao encontro das necessidades catequéticas das novas gerações. Nesse caso, desde já manifesto a minha disponibilidade para colaborar com quem quer que seja nomeado para me substituir, se assim o entender.

Este *ND* dedica-se fundamentalmente ao 94^o Sínodo Diocesano, realizado em novembro passado, e suas decorrências, a eleição do novo Bispo para

a Igreja Lusitana, a ordenação de um diácono, a alocação do Bispo, a Mensagem, etc. Além disso, dá-se o devido destaque à nomeação do novo Arcebispo de Cantuária e à Carta do Advento do atual, em tom de despedida, aos Primazes da Comunhão Anglicana. Ainda, na secção do ecumenismo, referem-se os óbitos de 3 personalidades particulares no âmbito das suas capacidades e igrejas, o Cardeal Carlo Maria Martini, o teólogo José Mígueles Bonino e o pastor Enric Capó Puig.

Quando este número estiver nas mãos dos leitores estaremos perto de entrar, ou mesmo já entrado, no ano do nosso maior desalento, aquele em que, por incapacidade ética da maioria dos deputados da Assembleia da República e falta de integridade política do Presidente da República, vai cumprir-se o Orçamento de Estado mais desastroso e impiedoso desde o 25 de abril. Ora, é na vizinhança dessa densa e negra nuvem que vai ensombrar a vida de grande parte dos nossos concidadãos que me permito saudar-vos desejando a todos um Santo Natal que vos alegre no aconchego do Menino e um Novo Ano em que a bênção do nosso Deus vos ilumine o caminho e proporcione força e esperança para enfrentardes as agruras da labuta diária a que os homens vos vão sujeitar.

O Diretor

EDITORIAL

Anglicana e envolvida no Movimento Ecuménico, e com um olhar crítico para a realidade da nossa sociedade. Realizei a tarefa com o coração, sem experiência do “metier”, mas, em cada número dando o melhor que sabia. Nem sempre foi suficiente, certamente, porém, ficou-me a consciência do trabalho realizado com os olhos postos na missão da Igreja Lusitana. Na despedida, agradeço a todas e a todos que colaboraram comigo nesta aventura contribuindo para a sua qualida-

PROJETO ESPERANÇA AVANÇA EM TEMPO DE CRISE

O Projeto Esperança é uma iniciativa diocesana que tem como desiderato criar condições para que cada Paróquia na sua área de influência seja efetivamente um sinal atento do Amor de Deus junto dos mais necessitados particularmente neste difícil tempo de austeridade.

Ao longo dos últimos anos a forma como as Paróquia têm “agarrado” a iniciativa tem sido muito interessante na medida em que se percebe claramente a variedade de estilos e formas de funcionar relativamente ao Projeto.

Numas Paróquias desenvolve-se mais recatadamente, sem grande exposição, através da dádiva silenciosa e da ajuda fraterna ativa, noutras, o Projecto manifesta-se com maior visibilidade através de Campanhas e distribuição comunitária de cabazes alimentares.



Em tudo percebe-se a mão de Deus, na ajuda voluntariosa das pessoas que dinamizam o Projeto, na dádiva de amor dos que dão e partilham os seus recursos e na confiança dos que procuram ajuda.

Ao longo do ano 2012 e apesar da recessão e austeridade, o Projeto Esperança cresceu face aos anos anteriores pois foram apoiadas mais de 120 famílias com géneros alimentares, medicamentos, roupas e ajudas pecuniárias.

No início de um novo ano que se perspetiva muito difícil, sejamos arautos da Esperança fundada em Jesus, olhando com atenção para os que estão à nossa volta e, na medida do possível, mostremos através das nossas ações o Amor de Jesus para com aqueles que vivem a escuridão da desesperança.

Sérgio Alves

NO NATAL “HAJA DEUS”



D. FERNANDO SOARES

Em ano relativamente recente, cruzei-me na rua com um amigo de infância acompanhado de sua neta, uma menina de 3 a 4 anos. Em véspera de Natal dirigi-me naturalmente à criança perguntando o que esperava que o menino Jesus lhe trouxesse. Após uma pequena hesitação – pareceu-me que não tinha percebido a pergunta –, disse que tinha pedido ao Pai Natal um determinado brinquedo. Compreendendo o contexto da resposta da menina, insisti: “e o menino Jesus?”. Respondeu-me, decidida, perguntando: “quem é esse?!”. O avô, um pouco embaraçado, procurou explicar-me que agora os brinquedos pedem-se ao Pai Natal... Lembrei-me, logo, dos nossos Campos de Férias onde se têm encontrado adolescentes e jovens que nunca ouviram falar de Jesus nas suas ainda curtas vidas.

A festa do Natal, tal como os mais velhos a viveram, tinha por pressuposto o conhecimento, mesmo superficial, dos fundamentos da religião cristã. Toda a gente sabia, acreditando ou não, que o Natal era a festa do nascimento de Jesus, do menino Jesus, como se dizia. Era a encarnação de Deus na linguagem e nos costumes. Ora, tal contexto sociológico e religioso mudou.

Vivemos num mundo plural, o que significa entre outras coisas, que as pessoas têm direito à escolha, nem que seja daquilo que as possa prejudicar. Basta que aceitem as respetivas consequências. E a religião não escapa a esta outra maneira de estar, em especial no mundo ocidental. Por exemplo, em Inglaterra e no País de Gales o censo de 2011 revelou que o número de pessoas que se identificam como cristãos diminuiu 13% desde 2001. Na década de 2001 – 2011, os cristãos diminuíram de mais de 70% para 59,3% da população. Todas as outras principais religiões registaram aumentos, com destaque para o Islão que passou de 3% para perto dos 5%. Só a percentagem de judeus é que se manteve idêntica, em 0,5% da população. Porém, o que agrava a preocupação dos líderes cristãos é que a categoria que registou o maior aumento em termos numéricos foi a dos que se declaram ateus e agnósticos, que em 10 anos passou de 15 para 25% da população,

cerca de 14 milhões de pessoas. Para isso muito tem contribuído o ativo movimento ateuista que na última década procurou apresentar a religião como um obstáculo ao progresso e ao desenvolvimento civilizacional. Não é de estranhar, portanto, que no significado do Natal a matriz cristã, da fé, se vá substituindo pelo registo publicitário das compras e das prendas, sem Deus.

Mas, então, porque é que, em geral, as pessoas, cristãs ou não, no Natal alteram as suas rotinas e se preocupam com coisas e pessoas de modo diferente da dos outros meses do ano? Creio que ninguém foge à “magia” do Natal. A sua simbologia – o presépio com as suas figuras e a árvore com as suas luzes – introduz as pessoas numa afetividade muito pessoal trazendo-lhes à



memória a infância, por vezes longínqua, e a ambiência familiar. Talvez seja a figura do menino Jesus a tocar o coração das gentes, como qualquer criança com quem se cruzam na rua. Ou será, mesmo, porque o Natal se vive em tempo invernosos a exigir cuidados na defesa das intempéries, as pessoas, nesta altura do ano, privilegiam o aconchego do lar e dos outros, o resguardo de si próprias, uma espécie de relação estreita com a interioridade pessoal. Ora, é nesta circunstância que nos cabe a nós, cristãos, ser arautos de uma mensagem de confiança e esperança.

O nascimento de Jesus é parte da história da salvação iniciada no povo hebraico, em que Deus cumpre a promessa da vinda do Messias, transmitida pelos Profetas ao povo. Neste sentido, Jesus é a palavra de Deus feita vida, “aquele a quem Deus escolheu e enviou ao mundo” [S. João 10,36]. No Natal, portanto, a esperança da antiga tradição hebraica transforma-se numa nova esperança, transmitida a um novo Povo pelo próprio Jesus, o Emanuel,

Deus conosco [Isaías 7,14]. Quer dizer, em Jesus, Deus dá-nos a conhecer que a esperança é parte essencial da vida humana e concede-nos a certeza da Sua presença para a alimentar e fortalecer. Parece-me, portanto, que, na celebração do nascimento do menino em Belém, devemos “ver” o abraço de Deus.

O abraço é, acima de tudo, uma manifestação física de uma amizade verdadeira, de um afeto que está para além do que racionalmente se possa compreender. “A amizade é o dom que não se explica”, [1], e no abraço se põe tal amizade a nu, tudo se oferece, tudo se recebe e, dessa forma, tudo se expõe até ao âmago. Nada fica para além do abraço. Terminar uma franca conversa entre amigos com um abraço é como selar uma carta de afetos, dá-lhe legitimidade e permite-lhe circular. Por isso, quando Jesus diz “ninguém pode chegar ao Pai sem ser por mim” e “quem me vê a mim vê o Pai” [S. João 14, 6,9], quer dizer claramente que n’Ele se expõe o “todo” de Deus: recetivo, atento, disponível.

E, no Natal, naquele Menino, está o abraço de Deus! Afirmemo-lo com firmeza, como cristãos. Somos um povo que tem o seu fundamento genético na ressurreição de Jesus [“se Cristo não ressuscitou, então a nossa pregação é inútil e a vossa fé é inútil também” – [I Cor. 15,14] mas que “nasce” cada ano, no Natal, tocado pela certeza desse abraço divino a partir do qual toda a esperança é possível. Basta que façamos d’Ele o centro da nossa vida e que no exercício desta levemos o Seu abraço aos outros.

Desejo que neste Natal, como o dito brasileiro, “haja Deus” nos vossos corações.

+ Fernando

[1] José Tolentino Mendonça in “Nenhum Caminho será Longo” Paulinas Editor, Prior o Velho, pág. 29

VISITAS PASTORAIS

NO MÊS DE OUTUBRO, O BISPO DIOCESANO D. FERNANDO VISITOU AS SEGUINTE PARÓQUIAS, PROCEDENDO A ATOS DIVERSOS DE NATUREZA SACRAMENTAL E OUTROS RELACIONADOS COM A VIDA DAS MESMAS.

PARÓQUIA DE S. MATEUS, VILA FRANCA DE XIRA – Naquele domingo, 7 de outubro, com o templo quase cheio de fiéis e de outras pessoas, o culto iniciou-se com uma cerimónia simples mas muito significativa de rededicação do templo, após a realização de obras de vulto na estrutura do mesmo, neste ano em que se celebra os 60 a-



nos da sua construção. Durante o culto o Bispo procedeu à instituição da Lectora FERNANDA CABRAL SIMÕES LUÍS, tendo-se-lhe seguido a celebração eucarística. Na homilia D. Fernando, de acordo com o Evangelho do dia, pregou sobre o Reino de Deus considerando que o mesmo se pode “vislumbrar” nos estados de alma e nas relações entre as pessoas. No fim, durante os cumprimentos de despedida à porta do

templo, era visível a alegria entre todos. Na parte da tarde daquele domingo, o Bispo visitou o pavilhão da Paróquia integrado na Feira de Vila Franca de Xira, dando com tal presença um testemunho verdadeiro da missão da Igreja Lusitana de grande impacto naquele meio populacional.

PARÓQUIA DA SAGRADA FAMÍLIA,



QUELUZ, BELAS – A 14 de outubro foi a vez da visita episcopal a esta Paróquia, tendo o Bispo na ambiência celebrativa da Eucaristia procedido a cinco Confirmações de pessoas adultas e duas Receções de pessoas que manifestaram a sua vontade de serem membros da Igreja Lusitana. No culto foi também instituído o Leitor JOÃO BAIÃO para servir de modo particular a Missão da Santíssima Trindade, em Mem

Martins. O Bispo visitou também o Centro Social daquela Paróquia, onde se ajudam 60 famílias com um serviço de Centro de Dia, almoço e lanche, e ainda, apoio domiciliário.

PARÓQUIA DO REDENTOR, PORTO – A propósito da Festa do Trabalho e das Coi-
lheitias celebrada no domingo, 28 de ou-



tubro, a Paróquia engalanou-se de géneros alimentares, frutos e outros elementos agrícolas e participou com alegria na eucaristia, durante a qual o Bispo procedeu à Instituição do Leitor PEDRO MIGUEL RAIMUNDO FERNANDES e à Receção oficial na Igreja de uma pessoa que manifestou tal vontade. No final, era visível a alegria dos muitos fiéis que ali acudiram para participar em toda aquela celebração.

REUNIÃO DA COMISSÃO PERMANENTE

Foi a primeira após o Sínodo, e o ponto central da Agenda foi a aprovação do Orçamento Diocesano para 2013. A discussão foi muito viva, tendo em conta a incerteza de muitos dos valores apresentados, tanto em termos de receitas como de despesas. Como sabemos, o ano de 2013 apresenta-se muito problemático no que respeita às dificuldades que o “brutal” aumento de impostos nos vai impor. Ora, Igrejas como a nossa, que dependem da dádiva dos seus fiéis, têm neste momento grande dificuldade em quantificar o que porventura se vai conseguir obter de famílias de baixos rendimentos a quem está a ser aplicado

um programa de austeridade, de cortes e desemprego, com esperados efeitos negativos nas suas dádivas para a Igreja. É humanamente compreensível. Depois de muito ponderar, foi aprovado o orçamento apresentado pelo Tesoureiro Diocesano, após análise da Comissão de Finanças e da Comissão Executiva, com um saldo negativo de 17.376 €, que poderá ser minimizado caso se verifiquem algumas circunstâncias positivas na obtenção de rendas de prédios diocesanos.

Além disso, a Comissão Permanente fez uma análise do modo como decorreu o 94º Sínodo Diocesano, tendo concluído

com uma avaliação muito positiva. Também, a Comissão Permanente procedeu às nomeações para substituição do Tesoureiro Diocesano e do Presidente da Comissão de Finanças. No que respeita ao Tesoureiro Diocesano, foi nomeado o Diácono Sérgio Filipe de Pinho Alves como Tesoureiro Indigitado, devendo a sua nomeação efetiva ser ponderada e decidida na próxima reunião da Comissão Permanente, em abril de 2013. Para substituir o Dr. Manuel Guedes-Vieira na presidência da Comissão de Finanças, foi nomeado o Sr. António José Vaz Pinto dos Santos.

FICHA TÉCNICA

Entidade Proprietária Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** D. Fernando Soares **Administração** António Vaz Pinto **Equipa Redactorial** D. Fernando Soares e Sérgio Alves **Colaboradores neste número** Fernando Soares, Diamantino Lemos, Manuel Cardoso, Sérgio Alves, Afonso Rocha, Elisete Soeiro **Redacção** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia **Tel.** 223 754 018 - **Fax** 223 752 016 **e-mail** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **web** www.igreja-lusitana.org **Tiragem** 1000 exemplares **Periodicidade** Trimestral **Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12º, nº1A** **Depósito Legal** 251930/06 **NIPC** 592003159 **Impressão** Greca. *O Novo Despertar* é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana **Assinatura individual anual nacional** 10 € **Assinatura individual anual internacional** 15 € **Assinatura Benemérito** 15 € **NIB** 0033 0000 00005468868 81